

II Colóquio Semiótica das Mídias, Pentálogo IV, “A rua no século XXI: materialidade urbana e ‘virtualidade’ cibernética”, Centro Internacional de Semiótica da Comunicação CISECO, Japaratinga, Alagoas, Brasil, 23-27 Setembro 2013;

Construção de sentido e percepção estratégica: contradições e desafios da semiótica em ação no cotidiano urbano

Ângela Lacerda Nobre

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal – ESCE-IPS

Angela.nobre@esce.ips.pt; lacerda.nobre@gmail.com

Palavras-chave: semiótica, epistemologia, racionalidade, comunicação, estratégia

A sociedade contemporânea está profundamente marcada pela vivência urbana. Foi no início da presente década que a população mundial a viver em cidades ultrapassou os cinquenta por cento (WHO World Health Organization, GHO Global Health Observatory). A cidade e a cidadania são conceitos fundantes da civilização ocidental. O ser humano como ser técnico evoluiu para um estado de desenvolvimento que utiliza eficazmente os seus recursos materiais, do micro ao macrocosmos, da física quântica às estações espaciais, das redes sociais aos conflitos bélicos transmitidos em tempo real. Contudo, a sobredosagem em termos de acesso à informação contrasta com a real capacidade de a utilizar. O presente trabalho explora as interrogações que se colocam à população urbana em termos (i) da sua capacidade efetiva de construção de sentido – em relação a si própria e em termos de visão do mundo, individualmente e coletivamente – e (ii) da sua percepção estratégica, isto é, da sua capacidade de identificar e de se apropriar dos meios de que dispõe para fazer valer a sua posição e os seus interesses, individuais e coletivos. Este duplo processo de afirmação é, por excelência, um processo de cidadania. Diversos atores e instituições estão presentes neste processo, sendo as Mídias a interveniente chave no interface entre o público anónimo e o poder institucionalizado. As ligações entre os mundos político e económico surgem a nível micro e macro, nas escolhas do dia-a-dia do cidadão comum e nas grandes opções de política global. O conceito *glocal – think global, act local* – salienta a permeabilidade das diferentes dimensões e escalas de análise. A necessidade de criar a unidade na diversidade, de

promover a integração do que está disperso, e de perseguir a radicalidade, i.e. de ir-se em busca das raízes das questões que afetam a sociedade urbana contemporânea, são critérios que definem um percurso de ação. Ação esta que tem como objetivo identificar as contradições que se constituem como bloqueios ao desenvolvimento humano e social e de apresentar vias que permitam a exploração do pleno potencial da realidade. A realidade manifesta-se na opacidade do imediato, do aqui e agora. Atingir o máximo potencial de manifestação da realidade é um processo comunicativo e onto-fenomenológico. Neste processo, as questões de racionalidade, ou de que tipos de racionalidade estão presentes, que estão em jogo, nos labirintos da ação humana, prendem-se com questões epistémicas. Assim, a epistemologia, a semiótica e a comunicação, como construtos teóricos e como práticas de ação, constituem-se como lentes privilegiadas para a leitura dos obstáculos e dos desafios que se apresentam ao cotidiano da contemporaneidade urbana.